

**PERIÓDICOS EDUCACIONAIS PORTUGUESES:
CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE MODELOS CULTURAIS**

*Portuguese educational periodicals:
circulation and appropriation of cultural models*

Ana Clara Bortoleto Nery*

RESUMO

Este artigo se ocupa dos textos escritos pelos professores e publicados nos impressos das Escolas de Formação de Professores, para Escola Primária em Portugal, entre 1911 e 1950. Tais artigos nos apontam indícios de saberes e práticas que circulam nas referidas escolas portuguesas em dois momentos distintos: o primeiro — de 1911 a 1930 — com as Escolas Normais Primárias e o segundo — de 1930 a 1950 — com as Escolas do Magistério Primário. A investigação aponta as diferenças entre essas duas fases na história da formação de professores em Portugal com relação à circulação de modelos educacionais nos periódicos estudados. Para a análise das fontes, tendo como referencial as idéias de Roger Chartier, há a compreensão de que todo impresso carrega consigo uma dupla característica: a sua materialidade e o texto em si. Ao olharmos para o mapa formado pelo estudo, temos uma melhor compreensão do papel destas instituições na formação do campo educacional português e na circulação das idéias da educação nova.

Palavras-chave: Escritos de Professores; Circulação de modelos pedagógicos; Imprensa de Ensino; Escolas Normais.

Apoio: FAPESP

ABSTRACT

This article refers to the texts written by the teachers and published in the printed matters of the Teacher Formation Schools, to the Primary School in Portugal, between 1911 and 1950. Those articles point at evidences of knowledge and practices that circulate in the referring Portuguese schools at two different moments: the first — from 1911 to 1930 — with the Normal Primary Schools, and the second — from 1930 to 1950 — with the Primary Teaching Schools. The investigation points at the differences between these two phases in the history of formation of teachers in Portugal in relation to the circulation of educational models in the studied periodicals. To the analysis of the sources, having Roger Chartier's ideas as a referential, there is the comprehension that every printed matter carries a double characteristic: its materiality and the text itself. When we look at the map formed by the study, we have a better comprehension of the role of these institutions on the formation of the Portuguese educational field, and on the circulation of the ideas of new education.

Keywords: Writings of Teachers; Circulation of pedagogical models; Teaching Press; Normal Schools.

Support: FAPESP

* Professora da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Contatos: anacnery@marilia.unesp.br

Introdução

Com o objetivo de contribuir com os estudos sobre a circulação de modelos culturais através da análise de periódicos educacionais, este artigo se ocupa dos impressos publicados nas Escolas de Formação de Professores, para Escola Primária, em Portugal, entre 1911 e 1950. Os impressos como fonte dos estudos sobre a História Cultural das práticas educativas tem duplo sentido: “como dispositivo de normatização pedagógica, mas também como suporte material das práticas escolares” (Carvalho, 1998, p. 32). A importância do uso dos impressos se dá pela materialidade dos processos de produção, circulação, imposição e apropriação dos saberes pedagógicos. Tais considerações contribuem para a pertinência e importância deste estudo uma vez que ele é parte de um trabalho que se preocupa em analisar a circulação de práticas e saberes nas Escolas Normais do Brasil e de Portugal, entre 1911-1950. Há neste estudo uma preocupação em chegar o mais próximo possível do que efetivamente circula pelas Escolas de Formação de Professores. No caso português tal aproximação é mais evidente uma vez que os periódicos são produzidos e assinados — e, portanto lidos — pelos alunos, com a colaboração dos professores.

Para a análise parti do segundo posicionamento de Chartier¹:

A questão essencial que, na minha opinião, deve ser colocada por qualquer história do livro, da edição e da leitura é a do processo pelo qual os diferentes atores envolvidos com a publicação dão sentidos aos textos que transmitem, imprimem e lêem. Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados. (p. 62)

Deste ponto de vista, é possível depreender que os escritos dos professores das Escolas de Formação de Professores podem ser compreendidos sob duas óticas: são apropriações dos saberes e práticas difundidos por meio impresso, ou seja, são leituras das leituras e, portanto representações de modelos pedagógicos de um lado; e, por outro lado, são mecanismos de legitimação de saberes e práticas pedagógicas a partir do momento em que os abordamos enquanto indícios de idéias circulantes nas Escolas Formação de Professores. Quanto à segunda ótica adverte Chartier (1990) que “é grande a distância entre o relato pronunciado e a escrita impressa. Contudo, ela não deve fazer esquecer que são numerosos os seus laços” (p. 125). Um dos laços seria a própria oralidade dos textos.

Minha preocupação é de analisar a circulação de modelos culturais através dos impressos escritos pelos professores dentro do contexto de suas escolas. Os artigos nos apontam indícios de saberes e práticas que circulam nas referidas escolas portuguesas em dois momentos distintos: o primeiro — de 1911 a 1930 — com as Escolas Normais Primárias e o segundo — de 1930 a 1950 — com as Escolas do Magistério Primário. A investigação delineia as diferenças entre essas duas fases na história da formação de professores em Portugal com relação à circulação de modelos educacionais nos periódicos estudados. Os periódicos são iniciativas de três escolas de formação de professores, quais sejam, a Escola Normal Primária de Coimbra, a Escola Normal Primária do Porto e a Escola Normal Primária de Braga — todas passam a designarem-se Escola do Magistério Primário a partir de 1930. Apesar de serem dirigidos pelos alunos destas escolas, eles apresentam artigos publicados pelos professores. Como a preocupação central incide-se sobre a formação do professor primário, as escolas e os periódicos são apenas desta destinação. Assim, os periódicos das Escolas Normais Superiores ou, então, artigos escritos por professores

¹ CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

das Normais Superiores ou das Faculdades de Letras não foram incluídos neste estudo. Os periódicos de Coimbra são *Escola Renovada* (1930), *Os Novos* (dez 1925-mar 1926 / fev 1927) e *Rumo* (1949-1950²); da Escola do Porto são *O Alvorecer* (1912-1914), *O Futuro* (1913) e *O Porvir* (1922-1923); e da Escola de Braga é *Escola Remoçada* (1944-1950³). Como se pode observar o conjunto dos periódicos abrange os dois momentos das escolas de formação de professores. Os indícios presentes nos artigos podem indicar como estes professores, que formaram professores para as escolas primárias, se apropriaram das idéias educacionais e pedagógicas circulantes no meio educacional, naquele momento, e quais as representações que delas fizeram. Para a análise das fontes há a compreensão de que todo impresso carrega consigo uma dupla característica: a sua materialidade e o texto em si. Para tanto se procede à análise dos protocolos de leitura presentes em cada um dos periódicos levando em consideração a intenção dos editores, os dispositivos tipográficos, o contexto, ou seja, quais os artifícios criados pelo produtor do periódico para conduzir a leitura do leitor.

1. Os periódicos das escolas de formação de professores em Portugal

A imprensa de educação e ensino em Portugal, particularmente no período republicano, é muito rica, tal como aponta Antonio Nóvoa na introdução do Repertório Analítico⁴. Uma das subcategorias organizadas pela publicação é a de Professores / Escolas Normais, composta por 47 periódicos. Esta subcategoria é, cronologicamente, agrupada em 4 períodos distintos. Para este estudo, em dois desses períodos encontram-se os periódicos analisados. O primeiro é de 1911-1931, “fase de afirmação da imprensa normalista”, em que os periódicos se caracterizam pela duração efêmera, pela defesa da educação como “arma do progresso social” e divulgação de idéias de apoio à valorização do professor. O outro período — 1935-1974 — que se inicia com a II Guerra Mundial, são publicações mais estáveis, com preocupações referentes à formação do professor da escola primária, mas, orientada pelo Regime Salazarista onde “emerge um discurso ideológico sobre o professor e a escola articulado com a tríade Estado-Família-Igreja” (Nóvoa, 2004, CD Encarte). Tais diferenças são visíveis nos periódicos deste estudo.

Os títulos dos periódicos são fortes indícios de quais eram seus objetivos. Os publicados na 1ª República apresentam títulos que remetem para frente. O *Alvorecer* (1912-14), *O Futuro* (1913) e *O Porvir* (1922) parecem enviar ao que está para vir: “O nosso Futuro preparará o Futuro da Pátria. Não é, pois, descabido o título da nossa revista” (Justino de Vasconcelos, *O Futuro*, nº 1, 1913). Os publicados após a instalação da Ditadura Militar mas, apoiados por Álvaro Viana Lemos, numa fase de destaque do movimento da Escola Nova em Portugal, dão uma idéia de renovação como *Os Novos* (1926) e *Escola Renovada* (1930). Por outro lado, *Rumo* (1947) e *Escola Remoçada* (1944) remetem ao que já está retomado, no caminho certo de acordo com as orientações do Estado Novo.

Numa leitura global dos periódicos publicados nas escolas de formação de professores percebe-se que quase a totalidade deles é dirigida pelos alunos. Exceção feita à revista *Educação*, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, publicada entre 1949 e 1951, cuja direção estava a cargo do diretor da instituição e a maioria dos artigos era de professores. Entretanto, trata-se também, como podemos ler no editorial do primeiro número da revista, de uma iniciativa dos alunos.

Neste estudo elegemos três Escolas de Formação de Professores. O critério adotado para a escolha das escolas de Braga, Porto e Coimbra foi, inicialmente, a presença de periódicos publicados pelas instituições. Além disso, foi levada em consideração a expressão destas institui-

² Este jornal foi publicado até fevereiro de 1969. Neste estudo a análise incide somente até 1950.

³ Este jornal foi publicado até fevereiro de 1977. Neste estudo a análise incide somente até 1950.

⁴ A imprensa de educação e ensino: Repertório analítico (séculos XIX-XX). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

ções durante todo o período abrangido. A Escola Normal Primária de Lisboa — considera por muitos pesquisadores como a mais importante instituição de formação do professor primário em Portugal e, ao lado das anteriores, as únicas Escolas Normais do período inicial da República — não foi incluída uma vez que o único periódico oficialmente publicado por ela foi *Educação* (1949-1950). Diferentemente das demais escolas que possuem publicações periódicas durante boa parte dos 40 anos abrangidos por este estudo.

As escolas escolhidas foram importantes pólos de formação do professor primário e também de produção de idéias e discursos educacionais. Basta citarmos as presenças de Álvaro Viana Lemos, um dos expoentes da Educação Nova em Portugal, e Antônio Leitão, importante autor de manuais de Pedagogia naquele país. O primeiro foi colaborador e incentivador de dois periódicos publicados pela Escola Normal Primária de Coimbra, além de colaborador em outros periódicos como *Arquivo Pedagógico*, da Escola Normal Superior de Coimbra, e *Revista Escolar*, ambos publicados na década de 1920. Nos periódicos analisados encontramos elementos que nos permitem visualizar um conjunto de práticas destas instituições e também os modelos pedagógicos em circulação quando elegemos os periódicos como um todo, incluindo aí os artigos escritos pelos alunos ou pelos professores primários que também são grandes colaboradores desta imprensa de educação e ensino. Entre outros assuntos, um que chama atenção é a corrente notícia de adocimento dos professores das Escolas de Formação de Professores que, de tamanha gravidade, leva-os sempre ao afastamento de suas funções.

Para a análise dos artigos dos periódicos optei por agrupá-los em dois blocos para ter a representação dos dois momentos distintos da formação de professores, descritos anteriormente. Dessa forma, de um lado temos os periódicos *Escola Renovada*, *Os Novos*, *O Alvorecer*, *O Futuro* e *O Porvir* como representantes do momento das Escolas Normais Primárias; de outro lado temos *Rumo* e *Escola Remoçada* como representantes do momento das Escolas do Magistério Primário. Importante informar que durante o período de 1936 a 1942 as escolas do Magistério Primário não tiveram alunos ingressantes, e estiveram praticamente fechadas, o que impossibilitou as publicações nesse momento. Com a reabertura em 1942, toda remodelada, as Escolas do Magistério são distintas do período anterior. Em 1944 começa a ser publicado o jornal *Escola Remoçada*, na Escola do Magistério Primário de Braga, com correspondentes em quase todas as demais escolas do magistério de Portugal. Em 1947 é lançado o jornal *Rumo*, pelos alunos da Escola do Magistério Primário de Coimbra, com muitas semelhanças ao jornal bracarense.

A tabela a seguir mostra os periódicos e a quantidade de artigos selecionados.

Cidade	Periódico	Ano	Instituição	Dados Gerais	Artigos
Coimbra	Os Novos	Dez 1925-mar 1926/fev 1927	Escola Normal Primária de Coimbra	Órgão dos Alunos da Escola Normal Primária de Coimbra	6
	Escola Renovada	1930	Escola Normal Primária de Coimbra	Liga dos Antigos Alunos da Escola Normal Primária de Coimbra	2
	Rumo	1949-1950	Escola de Magistério Primário de Coimbra	Jornal dos Alunos 1º e 2º anistas da Escola de Magistério Primário de Coimbra	12
Porto	O Alvorecer	1912-1914	Escola Normal do Porto	Órgão dos Alunos da Escola Normal do Porto	2
	O Futuro	1913	Escola Normal do Porto	Dos Alunos da Escola Normal do Porto	4
	O Porvir	1922-1923	Escola Normal do Porto	Dos alunos da Escola Normal do Porto	1
Braga	Escola Remoçada	1944-1950	Escola do Magistério Primário de Braga	Alunos-Mestres da Escola do Magistério Primário de Braga	36

2. Materialidade dos periódicos

Os dados sobre a materialidade das publicações são reveladores de como as disputas pela hegemonia dos grupos são edificadas. Em primeiro lugar, ressalta-se que é grande a quantidade de livros e periódicos⁵ publicados por membros das escolas de formação de professores, numa época marcada por altas taxas de analfabetismo em Portugal. Os periódicos chegam a ser contemporâneos, como é o caso de *O Alvorecer* e *O Futuro*. O primeiro publicado entre 1912 e 1914 e o segundo em 1913. *O Futuro* é editado por parte do grupo que projetou *O Alvorecer*, e que por dissidência inicia uma nova publicação que estampa em suas páginas os motivos do cisma. Na maioria das vezes os periódicos são administrados pelo órgão representativo dos alunos nas escolas, mas há indícios de apoio e controle por parte da direção da escola e dos professores. As assinaturas são essenciais para a manutenção dos periódicos que, quando lançados, eram enviados para uma lista de prováveis assinantes. Neste primeiro número continha a informação de que, caso não quisessem assinar o periódico, deveriam devolvê-lo à direção do mesmo. Caso contrário, entrariam para a lista de assinantes. Não parece ser uma boa estratégia uma vez que os dirigentes se deparavam com situações em que apesar da devolução não ter ocorrido o provável assinante não efetuava o pagamento das assinaturas. Os periódicos, boa parte das vezes, é penalizado pela falta de pagamento por parte dos assinantes, o que vem a determinar a extinção dos mesmos. Os periódicos do período de 1911 a 1936 não passam de 3 anos de publicação. Boa parte das edições é considerada efêmera, ou seja, dura de 3 a 5 números apenas. Os periódicos publicados após a reabertura das escolas em 1942 são, ao contrário, de longa duração e, ao que tudo indica, subvencionados pelas escolas, pois faziam a propaganda do Regime Salazarista. A partir da instalação do Regime um grande controle sobre as publicações se deu. Os periódicos estampam os dizeres: Visado pela Comissão de Censura.

A orientação dos periódicos, por vezes, é consubstanciada em declarações de apoio

Nula é por enquanto a nossa prática nestes assuntos e nulo seria o nosso esforço, se não tivéssemos a excitarnos as sábias e autorizadas opiniões do Ex.^{mo} Director e Ex.^{mos} Professores desta Escola. Aconselhando-nos, movendo-nos dificuldades, eles nos ajudaram a coroar de êxito o nosso intuito.

Ao Ex.^{mo} Sr Director e Ex.^{mos} Professores o grupo fundador agradece, pois, e manifesta o penhor do seu eterno reconhecimento.(...)

Não podíamos deixar de mencionar também o nome de Ex.^{mo} Sr Professor Álvaro Viana de Lemos que, encarnando na lucidez do seu espírito inteligentes ideias para uma nova e melhor educação, honrou logo de princípio, com o produto dêsse fulguroso ideal, a nossa revista e se integrou no espírito dela, com a máxima das actividades. (Os Novos, n. 1, p. 5)

Fica difícil determinar, e disso dependeria um estudo dos documentos destas escolas, é o nível de comprometimento deste tipo de apoio com a orientação dos periódicos. Apoio que muitas vezes é decisivo para que o periódico venha à lume, como é o caso de *Rumo*, *Jornal dos Alunos 1º e 2º anistas da Escola de Magistério Primário de Coimbra*, que já em seu editorial declara que

⁵ O que denominamos de periódicos engloba jornais, revistas e boletins. Quando nos referimos ao Repertório não encontramos a preocupação com tais distinções. Para este estudo saber o que cada um dos periódicos é, de fato, é essencial uma vez que indica intenção, formato e destinação.

Um jornal era incontestavelmente uma realização que se impunha na Escola do Magistério Primário de Coimbra.

Metemos mãos à obra, plenamente cónscios do grande alcance de tal iniciativa, e, embora nos surgissem enormes dificuldades, a nossa indómita vontade de bem servir a nobre causa comum, aliada ao auxílio valioso e inesquecível — ao constante incitamento do nosso querido Director, Senhor Doutor Francisco de Sousa Loureiro — tudo conseguiu vencer. (Rumo, n. 1, 21 jan 1949, p. 1)

Outro importante dado que chama a atenção é que alguns dos periódicos foram citados em periódicos internacionais, quer por força das insistentes tentativas dos alunos em fazerem-se ouvir através do constante envio dos números dos jornais a várias instituições internacionais, como as representantes do movimento da Educação Nova, quer pela repercussão que certos educadores portugueses tinham no meio educacional internacional. Um caso bastante típico é o de *Os Novos* que em suas páginas informa que foi nominalmente citado na imprensa em dois periódicos de repercussão da Educação Nova com os seguintes dizeres:

As primeiras notícias que apareceram da nossa comemoração na imprensa, depois do que veio publicado em Os Novos e na Educação Social, quando noticiava o seu aparecimento, viram a luz da publicidade no estrangeiro, e devem-se à amabilidade do dr Adolfo Ferreira [Ferrière], Director da Repartição Internacional das Escolas Novas, professor do Instituto J. J. Rousseau e redactor principal da revista Pour l'Ere Nouvelle. Foi nesta revista e no Journal de Genève que apareceu publicada em Setembro a seguinte notícia: “Enfim, au Portugal, M, Álvaro Viana de Lemos, profeseur à l'Ecole Normale de Coimbra nous informe que les élèves de cette école ont eu spontanément l'idée de célèbres, le 17 Février 1927, le centenaire de Pestalozzi. Dans leur revue Os Novos, “les jeunes” ils dizente leur intention de modestie e d'abnégation, a tont fait pour l'ideal a la pratique de l'education publique”. (Os Novos, ano I, n. 1, 18 dez 1925, p. 5)

Na 1ª República as questões religiosas, em especial o catolicismo, estavam ausentes nas instituições educacionais, uma vez que um dos princípios republicanos é justamente a laicidade da educação, fato que refletia nas publicações

De novos para novos, O Porvir terá uma feição caracterizadamente educativa, moralizadora, tendendo a desenvolver não só o nosso cérebro, entremeado no obscurantismo misterioso, mas também o espírito, saturado pela densa penumbra do idealismo.

[...] Nesta conformidade, O Porvir repelirá toda a colaboração de insinuação pessoal, política e religiosa, para dar lugar ao resultado de um trabalho útil e bem intencionado (Os Novos, nº 1, 25 Jan. 1922)

Já no período ditatorial, fato presente na própria trilogia do regime salazarista — Deus, Pátria e Família — o catolicismo e a moral, entremeados por fortes questões políticas aparecem como centrais:

Esta iniciativa inspira-se naquele objectivo que temos em vista: servir Deus, servir a Pátria e servir a Humanidade.

Quisemos levá-la avante porque pretendemos vencer o egoísmo e a hipocrisia, as más doutrinas e os falsos princípios, a miséria moral de alguns portugueses; porque desejamos colaborar na obra da revolução nacional que ainda continua e continuará. [...]

Porque todos temos obrigação de trabalhar para o aperfeiçoamento daqueles cujas faculdades não estão ainda ao nível do alto conceito que devemos ter da vida e do Homem (Escola Remoçada, nº 1, 15 Out. 1944).

3. Saberes e práticas difundidos pelos professores

Numa análise de conjunto dos artigos constata-se que os professores da Escola de Coimbra são os que mais publicam. Além dos 11 livros que vão de 1913 a 1950, com exceção para a década de 1930, são 4 periódicos publicados na escola os que apresentam a colaboração de professores, num total de 21 artigos. Em seguida temos os professores do Porto com a colaboração em 3 periódicos com um total de 7 artigos. Os professores de Braga, em termos de periódicos, apesar de 1 único apresentar a colaboração de professores, devido o tempo de permanência deste, e a grande participação dos professores — indício de apoio à iniciativa e também de direcionamento — 36 artigos escritos por eles são publicados ao longo de pouco menos de 2 anos.

Dos autores de artigos para os periódicos Rafael de Barros Soeiro é o maior colaborador com 17 artigos em *Escola Remoçada*. Em seguida José Maria Gaspar, com 9 artigos publicados, sendo 8 deles em *Rumo* e 1 em *Escola Remoçada*. Álvaro Viana de Lemos, além de ser o grande incentivador de dois periódicos publicados pelos alunos da Escola Normal de Coimbra contribuiu com 2 artigos em *Escola Renovada* e 4 artigos em *Os Novos*.

Quanto às práticas presentes nas Escolas Normais portuguesas posso citar as Conferências Pedagógicas, as Excursões de Estudo, a presença de agremiações de alunos e ex-alunos, a Caixa Escolar, o Conselho Escolar. Outro dado que julgo interessante é a de que na altura de 1915 havia uma Comissão Técnica dos Livros do Ensino Primário e Normal que não sei ao certo qual seu grau de atuação e nem por quanto tempo ela existiu. Encontramos a indicação desta comissão em dois livros publicados por docentes das Escolas Normais neste ano.

A maioria dos artigos dos professores tem por temáticas questões ligadas à sua disciplina, tanto em relação aos conteúdos quanto às metodologias. Temos assim, artigos como Teoria matemática da música, O desenho de memória, A rima e sua acção lingüística, literária e ideológica. Outros com os títulos O ensino de gramática na escola primária, Valor pedagógico da história das matemáticas, Da teoria e da prática do ensino.

Os artigos escritos por Ulisses Machado se ocupam das questões práticas do ensino na escola primária. Tanto em relação ao ensino da gramática, quanto sobre o ensino de aritmética, o professor da Escola Normal do Porto defende o ensino baseado em dados utilizáveis pelos aprendizes. Afirma que as questões práticas são pouco discutidas pelos professores

Se o professor primário não viesse desde longos anos sendo, dos funcionários públicos o mais infeliz, decerto que nos jornais de classe das questões práticas ocupariam mais largo espaço. Mas, vítima de todas as injustiças, sempre mal pago e ainda tarde e às más horas, é claro que tem de ocupar-se destes assuntos deixando outros de parte.

Assim, neste ponto de questões práticas, desejaríamos que os nossos colegas discutissem vários pontos, apresentando a sua opinião e ainda as causas de preferência, dada a um e a outro processo que empregam (O Alvorecer, 20/12/1912, p. 2).

A formação do professor, bem com sua prática também são temas abordados por Lemos em seus artigos.

Não se é professor-educador só por simples virtude dum diploma dum curso mais ou menos técnico que se fez e que se seguiu com mais ou menos interesse e proveito. É preciso temperar as almas, construir-se a individualidade na criação de hábitos de verdade, de dignidade, de dedicação, de beleza, de sacrifício, de tenacidade e de trabalho.

[...] classe das mais enobrecidas e dignificadas pelo sacrifício, pelo abandono, pela injustiça, mas também pela sua teimosia persistência nos ideais da Luz e do Bem. (Escola Renovada, 8 mar 1930 , p. 4)

Professor de Trabalhos Manuais na Escola Normal Primária de Coimbra e um dos expoentes da Educação Nova, Viana Lemos tem uma visão diferenciada e bastante instigante, se tomarmos em consideração o movimento pedagógico ao qual adere e representa, sobre a formação do professor ao afirmar que

As sciencias que concorrem na preparação normal são vastas e complexas. Seria insensatez julgar que em três escassos anos, por melhor estudante que seja, se pode apreender tudo quanto importa saber para a profissão a que se destinam.

Na Escola Normal pode-se, quando muito, aprender a estudar, abeirar levemente os vastos campos da sciencia da educação, estudar as bases... Pela vida fora na prática e no estudo livre, entusiasta e consciencioso, é que se adquire o verdadeiro saber, que pode não ser brilhante, mas é mais sólido e útil. (Os Novos, 18 dez 1925, p. 2)

E ainda:

[...] eu desejaria ver no ensino normal mais preparação para a prática imediata da vida. — É principalmente precisa a investigação e o estudo, livre da estreiteza de programas e preconceitos tradicionais, das mil situações novas e portanto verdadeiras surpresas que ides encontrar ao sair da escola.

Queria que forjásseis aqui todas as armas com que haveis de vencer. — Uma tempera moral, uma ideologia social, o amor à espinhosa missão que abraçais, interesse pela invocação racional e cientificamente conduzida, solicitude pelo trabalho e ambição insaciável pelo saber e pela perfectabilidade. (Idem, p.2)

Em 1926, a Escola Normal de Coimbra não tinha prédio próprio. Lemos defende a imediata construção e protesta contra a ideia de instalá-la em edifícios já existentes na cidade como o Pátio da Inquisição, o edifício da cadeia ou o Hospício da Praça da República. Contrário a ideia de que a Escola Normal deve ser no centro da cidade argumenta que a vida do professor é de muito sacrifício e luta e que deve então

[...] ter uma iniciação apropriada. Deve habituar-se a não temer cancelas em distancias a percorrer para não estranhar a sua vida prática. Deve formar-se num ambiente vasto, favorável ás vastas e generosas concepções: muito ar, muito espaço, horizonte desafogado, luz e o possível, o máximo contacto com a natureza, sem propriamente sabir da cidade. (Os Novos, n. 2, 10 fev 1926, p.1)

A Escola só terá prédio próprio construído na década de 1950, durante regime ditatorial, quando já era denominada Escola do Magistério Primário de Coimbra.

Durante a primeira etapa das publicações não há explicitamente presente o tema da Educação Nova. É no segundo momento, o das Escolas do Magistério Primário, num contexto do Estado Novo e após a reabertura destas escolas, que a Escola Nova aparece nos artigos dos professores. Orbelino Ferreira, professor da Escola do Magistério Primário de Lisboa, em artigo intitulado Exageros da Escola Nova, ao colocar em discussão o uso dos testes de medida da capacidade de leitura dos alunos aponta estes como um dos exageros, por considerá-los não eficazes. Diz o artigo que a “Escola Nova Portuguesa, como realidade que não é ainda, há-de firmar-se, quando o for, em princípios nacionalistas e tradicionais que o tempo não modificará radicalmente” (p.3). A ideia da nacionalização dos ideais da Escola Nova está atrelada aos princípios do regime Salazarista. Quando o tema Escola Nova está presente nos artigos os poréns vêm na seqüência como o artigo de José Maria Gaspar:

Na vida escolar, resolve-se uma dificuldade com um esclarecimento de Claparède, outra com uma observação de Decroly e ainda outra com um reparo de Montessori. Mas há situações que só cada qual ante si mesmo e a sua classe será capaz de resolver e é então que o exemplo vivo do suave Rabi pode orientar a mais humana e eficiente das didáticas (Rumo, n. 9, 27 maio 1949, p. 1)

Os autores citados nos artigos, além dos presentes na citação acima, são Binet, Simon e Bovet. Um artigo escrito por Rafael de Barros Soeiro intitulado Da teoria e da prática do ensino prega o que o autor chama de “critério científico eclético”. A idéia é a de tomar os princípios da Escola Nova o que ele denomina de teoria/cultura pedagógica e aliá-lo aos princípios da Pedagogia do bom senso e da aptidão ou como arte de ensinar. “Aliemos a prática à teoria, a concepção à execução, a experiência à hipótese e certamente trilharemos o caminho mais certo ao alvo educativo” (Rumo, n. 58, 15 mar 1947, p.3). Estes três professores-autores, Ferreira, Gaspar e Soeiro, são representantes do segmento católico que domina o cenário educacional durante o regime salazarista e, por isso mesmo, articulam um discurso que alia os princípios da Pedagogia Moderna com o lema Deus, Pátria e Família, a trilogia que predomina no cenário nacional naquele momento.

Do quadro desenhado percebe-se que boa parte dos autores são figuras importantes no campo educacional português. Nomes como Álvaro Viana Lemos, José Maria Gaspar e Rafael de Barros Soeiro foram ainda autores de manuais de ou para as Escolas de Formação de Professores. Os artigos têm por temáticas a formação de professores, as disciplinas do curso de formação de Professores, as práticas do professor primário, as escolas de formação, biografias de educadores e outros. Ao olharmos para o mapa formado pelo estudo, temos uma melhor compreensão do papel destas instituições na formação do campo educacional português e na circulação das idéias da educação nova, principalmente durante o Estado Novo. No entanto, essa Educação Nova está apropriada pelo grupo de professores católicos que atuam nas instituições escolares.

Referências

- CARVALHO, Marta M.C. Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos. In: Cytia Pereira de Sousa;Denice Barbara Catani. (Org.). Práticas Educativas, Culturas Escolares Profissão Docente. São Paulo, 1998, p. 31-41
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- FERREIRA, Orbelino G. Exageros da Escola Nova. **Escola Remoçada**. Ano II, n. 37, p. 1 e 3. 15/04/46.
- GASPAR, José Maria. Mestres. **Rumo**, Ano I, nº 9. Coimbra, 27 de maio de 1949, p. 1 e 2.
- GIRÃO, Laura MBM. “Tacto”, “bom senso” e “prudência” nos manuais de pedagogia e de didática do magistério primário (Portugal, 1870-1950). Tese (mestrado). FPCE, Universidade de Lisboa, 2005.
- LEMOS, Álvaro V. A nova Escola Normal, a cidade e a Liga propulsora da Instrução. **Os Novos** Ano 1, nº 2, 1ª série. Coimbra, 10 de fevereiro de 1926, p. 1-3.
- LEMOS, Álvaro V. Professores...educadores! **Escola Renovada** Ano I, n. 1. Coimbra 8 de março de 1930 , p. 4.
- MOGARRO, Maria João. A formação de professores no Portugal contemporâneo — A Escola do Magistério Primário de Portalegre. Tese (Doutorado). Instituto de Ciências da Educação, Universidade da Extremadura, 2001.

NÓVOA, António . **A imprensa de educação e ensino**. Repertório analítico (séculos XIX e XX) Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. In _____. Evidentemente. Histórias da Educação. Porto: ASA, 2004 (CD Encarte).

PINTASSILGO, J. Os manuais de Pedagogia no primeiro terço do século XX: entre a tradição e a inovação. In: CARVALHO, M.; FREITAS, M. C., MORGARRO, M.J. & PINTASSILGO, J. *História da escola em Portugal e no Brasil. Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Colibri, 2006.

SOEIRO, Rafael de Barros. Da teoria e da prática do ensino. **Escola Remoçada** Ano III, n. 58, p. 1 e 3. 15/03/47.